



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA - PROINFRA

MEMORIAL DESCRITIVO PARA REFORMA DA GUARITA DO CAMPUS
ARAPIRACA

ABRIL DE 2026

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. FICHA TÉCNICA DAS EDIFICAÇÕES.....	3
2.1. Caracterização das Edificações.....	3
3. RESUMO DA OBRA.....	3
APÊNDICE A.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	7
1.2 PROJETO COMO CONSTRUÍDO (“AS BUILT”).....	7
1.3 PROCEDÊNCIA DE DADOS E INTERPRETAÇÕES.....	7
1.4 MODIFICAÇÕES NO PROJETO E ESPECIFICAÇÕES.....	8
1.5 MATERIAIS.....	8
1.6 MÃO-DE-OBRA.....	8
2 SERVIÇOS PRELIMINARES.....	9
2.1 DEMOLIÇÕES.....	9
3 ARQUITETURA.....	9
3.1 ALVENARIA.....	9
3.2 ESQUADRIAS.....	10
3.3 COBERTURA.....	12
3.4 PAVIMENTAÇÃO.....	12
4 REVESTIMENTO ALVENARIAS.....	15
4.1 CHAPISCO.....	15
4.2 REBOCO SOBRE MASSA CORRIDA PARA PAREDES INTERNAS.....	16
4.3 PINTURA.....	16
4.4 REVESTIMENTO EM CERÂMICA 30X30.....	17
4.5 REVESTIMENTO EM CERÂMICA 10X20.....	17
5 ACABAMENTO.....	17
5.1 BANCADAS/ PRATELEIRAS EM GRANITO.....	17
5.2 BACIA SANITÁRIA.....	17
5.3 CUBAS DE INOX COM SIFÃO CROMADO.....	18
5.4 ACESSÓRIOS.....	18
5.5 INSTALAÇÃO DOS CONDENSADORES E EXAUSTORES.....	18
6 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.....	18
7 INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS.....	19
8 DIVERSOS.....	19
8.1 GRADIS DE PROTEÇÃO.....	19
8.2 GUARDA CORPO EM AÇO INOX.....	20
8.3 COMUNICAÇÃO VISUAL TOTEM.....	20
9 LIMPEZA DA OBRA.....	20

1. APRESENTAÇÃO

O presente Memorial descritivo tem por objetivo estabelecer as condições referentes aos serviços de reforma da Guarita do Campus Arapiraca /UFAL. O Construtor deverá seguir rigorosamente as plantas e detalhes, as especificações contidas neste documento e as normas da ABNT e das Concessionárias locais.

As informações fornecidas neste documento são de responsabilidade da PROINFRA. No Apêndice A deste Memorial, encontra-se as especificações técnicas desta Obra.

2. FICHA TÉCNICA DAS EDIFICAÇÕES

2.1. Caracterização das Edificações

Nome da Edificação	Guarita de acesso Campus Arapiraca
Localização	Campus Arapiraca
Característica de intervenção Civil	Reforma
Tipo da Ocupação	Edificação com 1 pavimento
Área Construída	200,0 m ²
Número de Pavimentos	01
Autor do projeto de Arquitetura	Corpo técnico de arquitetos da referida Universidade

3. RESUMO DA OBRA

O empreendimento consiste na reforma da guarita para acesso ao Campus Arapiraca/UFAL.

A edificação possuirá, além de guarita para controle e segurança do local, gradis de proteção dos acessos, entrada e saída de veículos e um acesso para veículos de grande porte, além de acesso exclusivo para pedestres. A área é coberta e protegida por laje em concreto.

A guarita possuirá ainda banheiro completo e copa.

APÊNDICE A



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA - PROINFRA

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA A REFORMA PARA REFORMA DA GUARITA DO CAMPUS
ARAPIRACA

ABRIL DE 2026

INDICE

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	8
1.2 PROJETO COMO CONSTRUÍDO (“AS BUILT”).....	8
1.3 PROCEDÊNCIA DE DADOS E INTERPRETAÇÕES:.....	8
1.4 MODIFICAÇÕES NO PROJETO E ESPECIFICAÇÕES:.....	9
1.5 MATERIAIS:.....	9
1.6 MÃO-DE-OBRA:.....	9
2 SERVIÇOS PRELIMINARES.....	10
2.1 DEMOLIÇÕES.....	10
3 RECUPERAÇÃO DA SUPERESTRUTURA.....	11
4 ARQUITETURA.....	11
4.1 ALVENARIA.....	11
4.2 ESQUADRIAS.....	12
4.3 COBERTURA.....	14
5 REVESTIMENTO ALVENARIAS.....	16
5.1 CHAPISCO:.....	16
5.2 REBOCO SOBRE MASSA CORRIDA PARA PAREDES INTERNAS:.....	16
5.3 PINTURA.....	16
5.4 REVESTIMENTO EM CERÂMICA 20X40.....	17
6 ACABAMENTO.....	17
6.1 BANCADAS/ PRATELEIRAS EM GRANITO.....	17
6.2 DIVISÓRIAS EM GRANITO.....	17
6.3 BACIAS SANITÁRIAS.....	18
6.4 MICTÓRIOS.....	18
6.5 CUBAS DE EMBUTIR COM SIFÃO CROMADO DO TIPO COPO.....	18
6.6 CUBAS DE INOX COM SIFÃO CROMADO.....	18
6.7 TANQUE EM LOUÇA.....	19
6.8 ACESSÓRIOS.....	19
6.9 INSTALAÇÃO DOS CONDENSADORES E EXAUSTORES.....	19
7 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.....	19
7.1 LUMINÁRIAS E LÂMPADAS LED.....	20
8 INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS.....	21
9 INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO E INCÊNDIO.....	21
10 DIVERSOS.....	22
10.1 GRADIS DE PROTEÇÃO EM FERRO.....	22
10.2 CORRIMÃO E GUARDA CORPO EM AÇO INOX.....	22
10.3 COMUNICAÇÃO VISUAL.....	22
10.4 ACESSIBILIDADE.....	23
10.5 Plataforma elevatória.....	23
11 LIMPEZA DA OBRA.....	23

1 INTRODUÇÃO

As presentes especificações têm por objetivo estabelecer as condições referentes ao desenvolvimento das obras e serviços relativos à **REFORMA DA GUARITA DO CAMPUS ARAPIRACA**. A execução de todos os serviços obedecerá rigorosamente às indicações constantes do projeto e detalhe, bem como a estas especificações.

1.1 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

O projeto arquitetônico e suas respectivas pranchas, bem como o Caderno de Especificações

1.2 PROJETO COMO CONSTRUÍDO (“AS BUILT”)

Ao final da obra, antes da sua entrega provisória, a contratada deverá apresentar o respectivo “as built” sendo que a sua elaboração deverá obedecer ao seguinte roteiro:

1º Deverão ser entregues 01 cópia em meio digital de cada projeto arquitetônico e complementares com as atualizações e assinadas pelo responsável técnico (execução), representante da Construtora, bem como a RRT e/ou ART respectiva.

Serão entregues os projetos ora descritos em meio digital através de email a ser informado pela fiscalização da obra. Todos os projetos arquitetônicos e complementares devem estar atualizados e identificados:

- Nome da edificação,
- Título do projeto,
- Nome da empresa contratada,
- Nomes dos arquivos no formato dwg para AutoCad,

Cada projeto (eletricidade, estrutural, etc.) deverá estar em arquivos separados e o carimbo deverá ser igual ao padrão adotado pela Gerência de Projetos - GP/PROINFRA.

Não será admitida nenhuma modificação nos desenhos originais dos projetos, bem como nas suas Discriminações Técnicas.

Desta forma, o “as built” consistirá em expressar todas as modificações, acréscimos ou reduções havidas durante a construção, devidamente autorizadas pela fiscalização, e cujos procedimentos tenham sido de acordo com o previsto pelas disposições gerais deste Caderno de Especificações.

1.3 PROCEDÊNCIA DE DADOS E INTERPRETAÇÕES:

1.3.1 Em caso de divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões, medidas em escala, prevalecerão sempre as primeiras.

- 1.3.2 Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão os de escala mais próxima da natural.
- 1.3.3 Prevalecerão sempre os detalhes em caso de divergências com as plantas gerais.
- 1.3.4 Em caso de divergência entre os detalhes e estas especificações, prevalecerão sempre os primeiros.
- 1.3.5 Todos os detalhes de serviços constantes dos desenhos não mencionados nas especificações, bem como todos os detalhes de serviços mencionados nas especificações que não constarem nos desenhos serão interpretados como fazendo parte da obra.
- 1.4 MODIFICAÇÕES NO PROJETO E ESPECIFICAÇÕES:
 - 1.4.1 Nenhuma alteração nas plantas e detalhes fornecidos e também nestas especificações poderá ser feita sem autorização da Fiscalização.
 - 1.4.2 O material a empregar bem como a mão-de-obra, será de primeira qualidade e todos os acabamentos deverão ser esmerados, tudo de acordo com estas especificações.
- 1.5 MATERIAIS:
 - 1.5.1 Todos os materiais a empregar nas obras e serviços deverão ser comprovadamente de primeira qualidade e satisfazer rigorosamente às especificações. O construtor só poderá usar qualquer material, depois de submetê-lo ao exame e aprovação da Fiscalização, a quem caberá impugnar seu emprego quando em desacordo com o especificado.
 - 1.5.2 Se as circunstâncias ou condições locais tornarem, porventura, aconselhável a substituição de alguns dos materiais adiante especificados, por outros equivalentes, esta substituição só poderá se efetuar mediante expressa autorização, por escrito, da Fiscalização, para cada caso em particular, considerados na oportunidade os valores de custo para o acerto que couber.
- 1.6 MÃO-DE-OBRA:
 - 1.6.1 Caberá ao Construtor a responsabilidade de contratar mão-de-obra de boa qualidade e manter permanentemente em serviço, uma equipe capaz e suficiente de operários, mestre e encarregados, de modo a assegurar o bom andamento da obra e também obter materiais necessários em quantidades suficientes para a conclusão das obras e serviços no prazo previsto.

2 SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1 DEMOLIÇÕES

2.1.1 ALVENARIA

-Serão demolidas as alvenarias da atual guarita indicadas em projeto, inclusive alvenarias de trechos do muro existente.

2.1.2 ESQUADRIAS

-Serão retiradas as esquadrias em alumínio e vidro existentes indicadas em projeto.

-Serão retiradas as portas em madeira existentes indicadas em projeto, para substituição.

-Serão retirados os portões em ferro existentes no atual acesso ao campus.

2.1.3 PEÇAS SANITÁRIAS

-Serão retiradas todas as peças sanitárias (vasos, lavatórios e chuveiros) existentes na guarita para posterior substituição.

2.1.4 LAJE E COBERTA

-Serão demolidas a laje e a coberta existentes na atual guarita.

2.1.5 LOMBADAS

-Serão demolidas as duas lombadas existentes nos acessos atuais ao Campus.

3 ARQUITETURA

3.1 ALVENARIA

- Todos os cantos externos e paredes deverão ser encabeçados com reforços (embutido na massa), em perfis de alumínio do tipo "Pincan" ou similar, de piso a teto.
- As paredes de alvenaria a serem executadas, possuirão as dimensões dos

projetos. As espessuras indicadas para paredes internas e externas serão as das paredes prontas após o revestimento conforme projeto arquitetônico.

3.1.1 DE BLOCOS CERÂMICOS DE 6 FUROS

- Deverão ser utilizados blocos cerâmicos 06 (seis) furos, todos de primeira qualidade, bem cozidos, leves, duros, sonoros, de dimensões uniformes e não vitrificados. Serão assentes em argamassa no traço 1:5:1 (cimento, traço e areia lavada).

3.2 ESQUADRIAS

3.2.1 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

- As esquadrias de alumínio deverão seguir as especificações de projeto, e do fabricante.
- Os perfis deverão ter espessura mínima de 1,8 mm, exceto os arremates, que poderão ter 1,5 mm de espessura.
- As esquadrias em perfis de alumínio deverão ser anodizados do tipo natural fosco.
- De acordo com os detalhes de projeto e fabricação, deverão ser previstos contramarcos em todo o perímetro das esquadrias e fachadas cortinas, sempre da largura dos marcos.
- Não serão admitidas peças em aço carbono nas esquadrias.
- A fixação dos pontaletes deverá ser feita através do sistema de cola.
- Todas as furações e recortes especiais nos perfis de alumínio deverão ser feitos na fábrica, não se admitindo em hipótese alguma o beneficiamento de materiais na obra.
- Observar que os contramarcos deverão dar todos os pontos para acabamentos.
- Deverá ser aplicado silicone em todo o perímetro das esquadrias, na parte Interna entre o marco e alvenaria.
- Não será admitida a utilização de massa butílica ou equivalente.
- Caso se constate algum problema nas esquadrias, estas deverão ser retiradas dos vãos e reenviadas a fábrica para correção, não sendo admitido em hipótese alguma, soluções de improvisação.
- Todos os vidros existentes são do tipo comum transparente, devendo ser aplicada película fumê, exceto o vidro da porta de acesso que é laminado incolor 8mm.

- As escovas de polipropileno (SCHELEGEL) deverão ter densidade 4 e compressão de 40%.
- O desvio máximo do alinhamento em elementos consecutivos não poderá ser superior a 2 mm, bem como o prumo vertical.
- O contratado garantirá a qualidade do serviço até 5 (cinco) anos após a aceitação final da obra, comprometendo-se a substituir qualquer peça (inclusive das esquadrias existentes) ou vidro quebrado por deficiência de execução, sem ônus para a contratante durante esse período.
- Deverão ser seguidas as especificações que constam no Quadro de Esquadrias (prancha 1/2).

3.2.2 PORTAS DE MADEIRA

- Deverão ser instaladas as folhas das esquadrias de madeira existentes, indicadas em projeto, em substituição às folhas danificadas.
- A portas interna (baheiro) será em quadro estrutural de madeira de lei, preenchido com lâminas em chapa de compensado de 4 mm de espessura, revestida nas seis faces com laminado melamínico na cor cinza claro.
- As caixas das portas novas deverão ter acabamento boleado, deixando friso de 1cm no encontro com alvenaria.
- As caixas da porta deverão ter espessura igual a da parede , não sendo adimitido caixas mais estreitas nem mais largas.

3.2.3 FERRAGENS

- Todas as ferragens para as esquadrias de madeira, serralharia, dobradiças, ferrolhos, gonzos, maçanetas, puxadores, espelhos, etc, serão de primeira qualidade, inteiramente novas e em perfeitas condições de funcionamento e acabamento.
 - As ferragens obedecerão as Normas da ABNT.
 - As ferragens serão de latão ou em liga de samak (liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco), com partes de aço. O acabamento final será cromado.
 - A fechadura para as portas de madeira serão em metal cromado, com conjunto de fechadura, maçaneta do tipo alavanca para tráfego intenso, roseta, entrada de cilindro, acabamento cromo fosco. Devem ser instaladas a 105cm do piso acabado.
 - As dobradiças serão robustas, devendo seguir a seguinte especificação:
- (a) tipo dobradiça de latão fundido com pino, bolas de ferro e acabamento cromado;

(b) tamanho 3"x 2.1/2";

1. altura de 76mm;
2. largura de 63mm;
3. espessura de 2,4mm;
4. parafusos de 7/8"x 7" (06 Unid.)
 - As fechaduras das portas dos box dos banheiros devem ser do tipo livre/ocupado, em aço inox.
 - As lubrificações das ferragens só poderão ocorrer com o emprego de grafite em pó.

3.2.4 VIDROS

- Os vidros a serem empregados nas esquadrias de alumínio serão do tipo comum fumê, liso e nas esquadrias terão que obedecer a espessuras mínima de 04mm;
- O assentamento das lâminas será sempre de acordo com os detalhes. Para a perfeita calafetação será empregada massa elástica especial, comprimida com baguetes, canaletas de borracha ou equivalente, de acordo com tipo de vidro e material das esquadrias.
- No dimensionamento das chapas de vidro deverão ser dadas as folgas compatíveis com as dilatações por elevação de temperatura.
- Todos os vidros serão inspecionados pela Fiscalização, antes do seu emprego, sendo refugados todos aqueles que não estiverem dentro das especificações e retirados imediatamente do local da obra.

3.3 COBERTURA

3.3.1 LAJE PLANA IMPERMEABILIZADA

- As lajes planas devem receber impermeabilização com manta asfáltica de 3mm de espessura, à base de asfaltos modificados com polímeros, e deverão seguir as especificações do projeto estrutural.
-

3.4 PAVIMENTAÇÃO

3.4.1 IMPERMEABILIZAÇÃO DE ÁREAS MOLHADAS

- Os serviços de impermeabilização serão executados por firmas especializadas, cuja subcontratação deverá ser submetida à aprovação da fiscalização, mediante comprovação de idoneidade da subcontratada e de parâmetros técnicos conforme a norma regulamentadora.

- Todos os concretos simples e armados que estejam sujeitos a possíveis infiltrações ou em contato com água, jardineiras, pisos de banheiros, copas e áreas de convivência, e demais concretos sujeitos a possíveis infiltrações, serão impermeabilizadas com manta asfáltica com 3 mm de espessura, à base de asfaltos modificados com polímeros.
- Os serviços de impermeabilização deverão obedecer à NBR 9952 e às recomendações dos fabricantes dos produtos aplicados. Caso sejam executados por firmas especializadas, sua subcontratação deverá ser submetida à aprovação do contratante.
- A impermeabilização deve ultrapassar as arestas em uma altura de 8cm, para garantir a impermeabilização dos cantos.

3.4.2 CONTRAPISO

- Deve estar limpo, seco, liso e firme. Antes da instalação, preparar o contrapiso com pasta de PVAc (poli-acetato de vinila), cimento Portland e água. Bases irregulares necessitam de uma camada de regularização. Contrapisos em contato com o solo devem ser devidamente impermeabilizados, garantindo uma barreira contra umidade ascendente.

3.4.3 PISO EM GRANILITE

- O piso será em granilite bege com junta de dilatação em pvc, com espessura de 5mm e rodapés de 10cm de altura (conforme indicação do projeto), com acabamento perpendicular ao piso.
- Juntamente ao rodapé deve ser executada uma borda de 40cm de piso granilite, para em seguida iniciar a modulação de acordo com as dimensões do ambiente, sendo o módulo mínimo de 1m x 1m, com junta de dilatação em PVC.
- Deverá ser executado também soleiras em granilite delimitando todos os ambientes.

3.4.4 PISO EM CIMENTADO

- Serão executados pisos em cimentado com juntas de dilatação plástica nas dimensões de 3mm. A inclinação máxima será de 3%.
- Para execução deste tipo de piso, os materiais utilizados serão cimento Portland 320, areia média lavada com granulometria de 0,4 mm a 1,5 mm e brita com dimensão máxima de 25 mm. O traço utilizado no piso cimentado será 1:3.
- Os pisos desempenados deverão ser executados fazendo o sarrafeamento, desempeno e moderado alisamento com desempenadeira de aço.
- Os pisos em concreto desempenado deverão ter um aspecto final áspero, uniforme, não sendo tolerada a presença de britas na superfície.

- A instalação do piso deve seguir as orientações da Norma Britânica BS 8203.
- Todas as calçadas e acessos deverão obedecer às exigências da NBR 9050.
- Quando houver guia de balizamento no sentido da inclinação transversal, deverão ser instalados tubos de drenagem para garantir o escoamento das águas pluviais.
- As guias de balizamento poderão ser suprimidas caso haja uma faixa de jardim adjacente de no mínimo 60cm nivelada às calçadas. A fiscalização da obra deverá aprovar cada caso.

3.4.5 CALÇADAS E FAIXAS DE ACESSO EM CONCRETO USINADO

- Todas as calçadas deverão ser executadas em concreto usinado desempolado com 10cm de espessura, $f_{ck}=20$ Mpa, junta de PVC na cor cinza, e paginação em módulos de no máximo 2,50 x 2,00m . O piso em concreto desempolado será executado sobre colchão de areia fina e lona plástica.
- Os pisos em concreto usinado desempolado deverão ter um aspecto final áspero, uniforme, não sendo tolerada a presença de britas na superfície.
- Os pisos desempenados deverão ser executados fazendo o sarrafeamento, desempenho e moderado alisamento com desempenadeira de aço.
- Quando houver bueiros ou caixas de passagem, estas deverão ser colocadas na faixa de serviço. Eventuais frestas devem possuir dimensão máxima de 15mm.
- As calçadas devem possuir uma declividade transversal máxima de 2% para garantir o escoamento de águas pluviais.
- A instalação do piso deve seguir as orientações da NBRs vigentes referentes à execução de concreto para pisos.
- Sempre que indicado em projeto, deverão ser executadas guias de balizamento de 05cm de altura em concreto.
- Deverão ser previstos meios-fios na execução das calçadas.

3.4.6 MEIO FIO/SARJETA/SARJETÕES EM CONCRETO

- Devem ser previstos meios-fios na execução das calçadas.
- O concreto utilizado nas sarjetas e sarjetões devem atender as NBR 6118 e NBR 12655. O concreto deve ser dosado racionalmente e deve possuir as seguintes resistências características: - meios-fios pré- moldados, sarjetas e sarjetões moldados no local: f_{ck} 20 MPa; - lastro de concreto: f_{ck} 11 MPa.

- Os meios-fios devem ser executados em peças de 1,00 m de comprimento, as quais devem ser vibradas até seu completo adensamento e, devidamente curadas antes de sua aplicação.
- Seu comprimento deve ser reduzido para a execução de segmentos em curva. O concreto empregado na moldagem dos meios-fios, sarjetas e sarjetões devem possuir resistência mínima de 20 MPa no ensaio de compressão simples, aos 28 dias de idade.
- As formas para a execução dos meios-fios devem ser metálicas, ou de madeira revestida, que permita acabamento semelhante àquele obtido com o uso de formas metálicas.
- Para o assentamento dos meios-fios, sarjetas e sarjetões, o terreno de fundação deve estar com sua superfície devidamente regularizada, de acordo com a seção transversal do projeto, apresentando-se liso e isento de partículas soltas ou sulcadas e, não deve apresentar solos turfosos, micáceos ou que contenham substâncias orgânicas.
- Sobre o terreno de fundação devidamente preparado, deve ser executado o lastro de concreto das sarjetas e sarjetões, de acordo com as dimensões especificadas no projeto.
- O lastro deve ser apiloado, convenientemente, de modo a não deixar vazios. O assentamento dos meios-fios deve ser feito antes de decorrida uma hora do lançamento do concreto da base.
- Depois de alinhados os meios-fios, deve ser feita a moldagem das sarjetas, utilizando-se concreto com plasticidade e umidade compatível com seu lançamento nas formas, sem deixar buracos ou ninhos.
- As sarjetas e sarjetões devem ser moldados in loco, com juntas de 1 cm de largura a cada 3 m. Estas juntas devem ser preenchidas com argamassa de cimento e areia de traço 1:3. A colocação do meio-fio deve preceder à execução da sarjeta adjacente.
- O meio fio deve ter largura de 15cm e profundidade de no mínimo 30cm.

4 REVESTIMENTO ALVENARIAS

4.1 CHAPISCO:

- As alvenarias da sala 01 indicadas na prancha 1/11 receberão chapisco e reboco. O chapisco só será aplicado nas superfícies previamente umedecidas por meio de

borrifamento de água, e após a completa cura das argamassas e concretos. Deverá ser utilizado traço 1:4 (cimento e areia).

4.2 REBOCO SOBRE MASSA CORRIDA PARA PAREDES INTERNAS:

- Este serviço só poderá ser iniciado após a completa cura do chapisco e após a colocação e embutimento de todas as canalizações que sob elas devam passar. Levarão reboco todas as paredes que no projeto estiverem indicadas, para receber pintura lisa ou texturizada, como também as lajes aparentes das circulações e banheiros.
- Toda a argamassa em massa única não poderá ter espessura superior a 3cm e deverá levar acabamento com esponja molhada.
- Levarão reboco todas as paredes internas à edificação que forem receber pintura e lajes que forem ficar aparentes.

4.3 PINTURA

- Antes da execução da pintura, deverá ser apresentada à fiscalização uma amostra da tonalidade das cores a serem utilizadas e os **devidos selos de qualidade dos materiais empregados, tais como o PSQ.**
- Conforme as normas da ABNT e as prescrições do fabricante de tinta, o processo de pintura deverá realizar-se através das seguintes etapas:
 - a. preparação da superfície;
 - b. aplicação eventual de fundos, massas e condicionantes;
 - c. aplicação de tinta de acabamento.

4.3.1 Textura de Rolo com pintura acrílica

- Serão aplicadas texturas na fachada principal conforme indicação em projeto.
- O material da textura a ser utilizado deve ter o selo da **PSQ.**
- Sob a textura deve ser aplicado tinta acrílica premium na cor branco gelo.

4.3.2 Pintura Acrílica, lavável, acabamento fosco e fundo preparador para gesso

- Deve seguir orientação do projeto arquitetônico para acabamento interno e externo.
- As paredes internas de alvenaria da edificação deverão receber emassamento a base de massa corrida e posterior aplicação de tinta acrílica premium na cor branco gelo.

- Cor branco neve, acabamento fosco: aplicar nas lajes e forro de gesso.

4.3.3 Pintura Esmalte Sintético à base de água, acabamento fosco.

- Cor Preta: Deve ser aplicado nos frisos das caixas das portas de madeira.
- Cor cinza (tonalidade a ser definida pela equipe de arquitetura da Proinfra), acabamento fosco: deve ser aplicado nas grades de proteção das esquadrias externas e nas caixas das portas.

4.4 REVESTIMENTO EM CERÂMICA 30X30

- As paredes dos banheiros e parte das paredes da copa devem ser revestidas com cerâmica 30x30, na cor branco, PEI-4, na altura do pé direito.
- A fabricante da cerâmica deve ser qualificada no Programa Setorial da Qualidade de Placa Cerâmica e Porcelanato (PSQ) do Programa Brasileiro da Qualidade e produtividade do Habitat (PBQP-H).

4.5 REVESTIMENTO EM CERÂMICA 10X20

- Os pilares deverão receber revestimento cerâmico 10x 20 cm na cor vermelho, conforme indicação das fachadas.
- A platibanda da cobertura principal deverá receber revestimento cerâmico cinza grafite 10 x 20 cm.

5 ACABAMENTO

5.1 BANCADAS/ PRATELEIRAS EM GRANITO

- As bancadas deverão ser executadas em granito do tipo verde ubatuba acabamento polido, espessura 2 cm, dimensões variáveis, de acordo com especificações em projeto.
- Receberão bancadas, a guarita e a copa.
- Deverão ser usadas na colagem de granito com granito, e cubas com granito, produtos a base de resina de poliéster com cargas minerais, referência cola IBERÊ incolor e massas super branca ou equivalente.

5.2 BACIA SANITÁRIA

- Todas as bacias sanitárias deverão ser na cor branca, assentadas sobre anéis de vedação e fixadas com parafusos de usos específicos de latão e com acabamentos cromados.
- Deverão ser de caixa acoplada com descarga de vazão reduzida (VDR) e acionamento duplo, consumo 3 e 6 litros/descarga, com assento plástico e tampa compatíveis com o conjunto, caixa com marcação da water line (linha d'água) para regulagem de bóia.
- Instalação, altura e posição da bacia sanitária devem estar de acordo com a NBR 9050.

5.3 CUBAS DE INOX COM SIFÃO CROMADO

- Na copa será instalada cuba de aço inox nas dimensões de 30x40x17 cm embutidas na bancada de granito. Deverá possuir sifão cromado.

5.4 ACESSÓRIOS

- Os metais acessórios (torneiras, duchas, acabamento dos registros de pressão de gaveta, descarga dos mictórios) e papeleiras devem ser em aço inoxidável e devem ser instalados conforme locação em projeto e orientações do fabricante.
- Os acabamentos dos registros de gaveta e pressão devem ser do tipo alavanca com ¼ de volta.
- As saboneteiras devem ser retangulares em material plástico ABS de alta resistência, branco, com reservatório para sabonete líquido.
- Os toalheiros devem ser em material plástico ABS de alta resistência, branco, para suporte de papel toalha, interfolha, 2 e 3 dobras.
- Os espelhos dos banheiros devem ter 5mm de espessura.
- Os chuveiros serão ducha chuveiro em abs cromado com flexível e barra deslizante
- As barras de apoio para deficiente físico devem ter 4cm de diâmetro, metálica em aço inoxidável. Seguir NBR 9050.
- Os bancos do chuveiro de deficiente devem ser articuláveis.

5.5 INSTALAÇÃO DOS CONDENSADORES E EXAUSTORES

- O condensador do condicionador de ar da guarita, deve ser instalado na laje.

6 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- Deverá ser desenvolvido projeto elétrico de acordo com esquema elétrico e luminotécnico (prancha 2/2).

- Todo o serviço de instalação elétrica será executado rigorosamente de acordo com as normas da ABNT atinentes ao assunto.
- As instalações elétricas devem possuir circuito elétrico com medição centralizada por uso final, um para iluminação, um para ar condicionado e um para tomadas de uso geral e equipamentos.
- As instalações serão executadas com esmero e bom acabamento. Os eletrodos, condutores e equipamentos serão cuidadosamente dispostos nas respectivas posições e firmemente ligados às estruturas de suporte, formando um conjunto mecânico e eletricamente satisfatório e de boa qualidade.
- Os eletrodutos, demais equipamentos e acessórios elétricos, bem como a distribuição dos pontos de iluminação, de força e de telefone obedecerão ao projeto arquitetônico, conforme o esquema luminotécnico desenvolvido.
- As lâmpadas devem ser em LED.
- A infraestrutura existente para instalação de rede de monitoramento deverá ser preservada.

7 INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS

- Deve ser realizado o projeto complementar de instalações hidrossanitárias seguindo os pontos de água e esgoto previsto em projeto arquitetônico.
- Está prevista a instalação de um acaixa d'água de 1.000 l sobre a laje da cobertura superior.
- No banheiro estão previstos pontos para bacia sanitária, ducha, torneira das pias, e chuveiros quando houver, além dos ralos.
- As grelhas dos ralos devem ser em aço inox.
- Deve ser previsto em projeto hidrossanitário ponto de dreno para o aparelhos split nos ambientes especificados em projeto.
- Está previsto em projeto a instalação de aparelhos split nos ambientes

8 DIVERSOS

8.1 GRADIS DE PROTEÇÃO

- Deverão ser previstos gradis em painéis de malha eletrossoldada de arame em aço galvanizado, tipo Nylofor 3D ou equivalente, com altura de 2,00 m, malha entre os vãos de 50 x 200 mm (ou aproximadamente) e diâmetro do fio de 5 mm (horizontais e verticais).
- Galvanização eletrolítica ou a quente com camada mínima de 60 g/m² de zinco.

- Pintura em pó poliéster termoendurecido (EPC) com espessura mínima de 100 µm — aplicação eletrostática e cura a 200°C, na cor azul.
- Conectores metálicos tipo “U” ou grampos de aço galvanizado + parafusos com porcas autoantifurto
- Perfil tubular 60 x 40 mm, espessura mínima de 2,0 mm.
- Chumbamento direto no solo com concreto (mín. 30 cm de profundidade) ou fixação em sapata metálica com base flangeada e chumbadores químicos
- Espaçamento entre os postes de 2,50 m.
- No caso dos portões, deverão possuir fechadura metálica de embutir com cilindro europeu, dobradiças tipo “olhal”, batentes com regulagem e limitadores de curso.

8.2 GUARDA CORPO EM AÇO INOX

- Deverá ser instalado guarda corpo em aço inox na rampa de acesso à guarita.

8.3 COMUNICAÇÃO VISUAL TOTEM

- Deverá ser executado um totem com estrutura em concreto armado, placa para comunicação visual em ACM e brasão da UFAL e letreiro em PVC, conforme detalhe.

9 LIMPEZA DA OBRA

- A obra deverá ser entregue perfeitamente limpa e sem entulhos. Na limpeza de seus vários elementos deverão ser usados produtos e materiais adequados para cada caso.

Maceió, abril de 2026

Documento assinado digitalmente



MARLISE LILA SILVA CARVALHO
Data: 13/04/2026 15:00:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arquiteta Marlise Lila Silva Carvalho